

MARIA DE MAGDALA

Baseada na Conferência “Maria de Magdala” - Divaldo Pereira Franco

Atores	Personagens
Denia	Maria de Magdala – Fase I, Leprosa
Ellen	Maria de Magdala – Fase II
Ana	Maria de Magdala – Fase III
Daniela	Mendiga, Leprosa Lurdinha Maria Santíssima
Ricardo	Mercador, Simão, Leproso
Eduardo	Jesus
Gilberto	Tiago, Tomé
Cláudia	Serva, Isabel, leprosa
Iacir	Dançarina, Bethania,
Sandokan	Profeta, Tapeceiro, leproso
Lourdinha	Maria Santíssima

Cena 1 Maria e o abandono

Profeta: Um dia virá aquele que será o Salvador das criaturas desgraçadas...

[Entram o mercador e Maria, ambos se sentam para ouvir o profeta. O profeta pega a mão de Maria. O mercador vê Maria e se interessa por ela]

Profeta: Ele virá leve como um perfume no ar e ágil como uma águia que voa. Agucemos os nossos ouvidos para ouvir a Sua mensagem de amor! Ele virá atender aos desgraçados e Suas mãos generosas curarão todas as feridas do coração.

[O profeta sai]

Mercador: Qual o teu nome, minha menina?

Maria: Meu nome é Maria, Senhor.

Mercador: De onde vens?

Maria: Venho de Magdala.

Mercador: E o que fazes aqui sozinha?

Maria: Sou órfã e estou perdida.

Mercador: Hum... perdida? Acaso não sabes o quanto é perigoso perambular sozinha por Jerusalém nestes dias de festa? És tão formosa, poderias cair nas garras de homens perversos. Venha comigo e eu te ajudarei.

Maria: És tão bondoso senhor, eu estou tão assustada.

Mercador: Não te preocupes Maria, eu te protegerei.

[Pouca luz no palco, som de tambores, ambiente de bordel, entra uma dançarina... Em seguida, entram o mercador e Maria. Maria estranha o ambiente]

Maria: Onde estamos?

Mercador *[friamente]*: Aqui será a tua casa e o teu trabalho a partir de hoje!

Maria: Mas... onde estamos?

Mercador: Estás... estás... Ora! Estás em um bordel! Acaso pensas que te daria abrigo por toda a vida? Saiba que estou indo-me embora!

[Maria se atira aos pés do mercador e ele não se importa]

Maria: Mas, senhor...

Mercador: Chega! aqui poderás sobreviver! Não tenho como carregar-te comigo por mais tempo! Aqui não será necessário que te apaixones somente por mim *[gargalhada]* poderás amar a muitos e muitos te amarão!

Maria: Não, não... não me abandones... O Senhor prometeu que me amarias, que serias meu esposo! Por Deus! Tende misericórdia!

[E o homem sai... as luzes vão sendo escurecidas... Maria se enfurece, rasga as roupas, desgrenha os cabelos perde a razão...]

Maria: Maldito! Maldito! Eu te odeio! Eu te odeio! Odeio o mundo! Eu me vingarei!

Cena 2 Maria de Magdala

[Chora e cai desfalecida, as luzes se apagam.. Música... Entra a dançarina que se aproxima de Maria e vai vestindo-a como meretriz: adereços, etc... Maria vai se transformando e as duas dançam juntas. No canto do palco entra a serva que prepara as almofadas para Maria]

Cena 3 Encontro com Jesus

[Uma Mendiga bate a porta na casa de Maria, muito emocionada, e lhe fala que esteve com o Cristo e Ele a curou. Maria está reclinada, distante... parecendo desfalecida.]

Mendiga*[batendo a porta a empregada vem atender]*: Desejo falar à Senhora. Desde há muito tempo tenho uma mensagem para ela.

Serva*[em tom seco]*: A Senhora hoje não recebe.

Mendiga: Mas a mim ela me vai receber. Ela está aguardando a minha palavra já há muitas luas. Eu havia dito que na hora que encontrasse com Ele eu viria trazer-lhe notícias. Diga-lhe que é a leprosa da estrada a quem ela deu algumas moedas de ouro.

[A serva gargalha com zombaria]

Serva: Imagine, a Patroa recusou a presença de um príncipe teve a coragem de negar acesso a um sacerdote do templo. Irá receber uma leprosa da estrada?

[A Mendiga se irrita, empurra a serva e diz]

Mendiga: Se não fores avisá-la irei eu mesmo, sua petulante!

[A serva entrou, e a Mendiga foi atrás dela, perto do leito da patroa a serva percebe a presença da Mendiga e se assusta]

Serva: Sai daqui! Não vês o estado em que ela se encontra? Quando ela entra neste estado de abatimento profundo fica possuída pelos sete demônios e se algo a incomoda ela retorna violenta e cruel.

[A Mendiga não se importa e se ajoelha aos pés da senhora]

Mendiga: Senhora... Senhora.

Maria*[em tom seco e sem abrir os olhos]:* O que desejas?

Mendiga: Senhora. Senhora! Lembras de mim? Eu sou a leprosa da estrada a quem certa vez destes algumas moedas de ouro. Eu vim cumprir a minha palavra e dizer-te que estive com Jesus de Nazaré!

[ela nada respondia]

Mendiga*[sacudindo a mulher]:* Despertaí senhora!!! Porque Ele está aqui nas vizinhanças em Cafarnaum e Ele... e Ele aguarda por vós

Maria: *[com voz desagradada, sem abrir os olhos]* E tu crês que Ele me receberá?

Mendiga: Tenho certeza, Senhora!!! Olhai-me!!! *[mostra o corpo]* Vede nenhuma ferida mais! Ao suave toque da mão de Jesus a lepra desapareceu por completo.

[Maria sentou-se, observou a leprosa]

Mendiga: Vêde Senhora! Nenhuma mancha! Bastou um gesto de Jesus e as feridas se fecharam como pétalas de rosa que tombam após a morte primaveril. E eu prometi a mim mesmo que viria ter convosco para que tivésseis a felicidade que já tive.

Maria: Será que Ele me recebe?

Mendiga: Sim, Senhora. Ele vos receberá.

Maria: Mas eu sou uma meretriz...

Mendiga: Que importa, Senhora! Ele nunca pergunta quem é a pessoa. Ele sempre indaga “Que queres de mim?”

Maria: Mas eu sou uma vendedora de ilusões. Tenho a alma chagada pela peste da vergonha. Se Ele souber que está diante dele uma mulher que um dia deverá ser apedrejada até a morte Ele terá naturalmente uma reação estranha.

Mendiga: Senhora, Jesus é diferente. Todos os profetas de Israel odiavam as mulheres, mas Jesus falou que traz um reino de esperança para os que estão perdidos. Não tem mas, Senhora, Vinde! Porque ele nunca dorme duas noites no mesmo lugar. E Ele está aqui perto de Magdala. Vamos Senhora, toma a vossa barca atravessai o mar, Ele parece que vos espera.

[Maria se levantou, colocou um pano sobre a cabeça, a leprosa lhe cobriu os ombros e elas saíram. As duas se sentam... a Mendiga adormece e Maria chora... música. O Músico rema na barca]

[Eles chegam, Maria enxuga suas lágrimas e acorda a Mendiga que desperta num salto]

Mendiga: Ali, Senhora, naquela casa está Jesus. Vede que a porta está semi-aberta.

Mendiga: Ide! Ele aguarda por ti!

[Maria entrou vagorosamente, o manto caiu]

[Maria caiu de Joelhos, diante de Jesus que estava de costas e se virou para ver quem entrava]

Maria: Raboni!!!

Jesus: Maria!

[Maria começa a chorar]

Maria: Tu me conheces? Se tu sabes meu nome, tu me conheces.

Jesus: Sim Maria, eu te conheço. O bom pastor conhece todas as suas ovelhas, uma a uma. Não te espantes de eu dizer-te: Maria.

Maria: Oh Senhor! Se tu me conheces tu sabes: eu sou toda podridão.

Jesus: Maria, tu nunca viste na esterqueira medrarem as flores? Tu nunca viste no pantanal o lírio branco e imaculado desatar perfumes? Nunca te digas que és o monturo porque para o coração de meu Pai todas as criaturas merecem amor.

Maria: Ah Senhor! A minha vida é um flagelo. Não tenho razão para viver.

Jesus: Maria, não digas isto. Sempre temos razão para viver. Temos os nossos filhos. Toma conta dos teus filhos, Maria.

Maria: Rabi, eu sou uma meretriz, mas não tive a honra de ser mãe. Como tu me podes dizer: cuida dos

teus filhos?

Jesus: Ah Maria, mãe não é aquela apenas que carrega no ventre o retalho da própria carne. Há mulheres que fecundaram no ventre e matam, há outras que abandonam nas estradas - o que as serpentes não fazem. Se tu não tens filhos da tua carne lembra-te das crianças abandonadas que não têm mãe e torna-te mãe daqueles que necessitam de carinho, que precisam de ternura, que têm sede de afetividade. Lembra-te das tuas amigas do lupanar, aquelas que são desprezadas, as que sofrem perseguição e são amaldiçoadas, ama-as Maria! Já que elas vendem o corpo e a alma e não têm ninguém.

Maria: Senhor, mas eu quero dar-te a minha vida. Eu quero que Tu me digas o que eu devo fazer.

Jesus: Ama! Se tu queres dar-me a tua vida, ama Maria. Mas ama aqueles que não têm ninguém.

Maria: Senhor eu quero seguir-te.

Jesus: Sim Maria, é necessário um grande sacrifício para me seguir. Se tu desejas seguir-me Maria, é necessário renunciar. E renunciar a todas as coisas da terra para desfrutar das excelências de Deus.

Maria: Rabi, eu darei a minha vida, hoje se necessário.

Jesus: É tão fácil, Maria. É tão fácil dar a vida. Se tu desejas dar-me a tua vida Eu irei pedi-la, não para uma morte repentina, senão para uma demorada agonia. Tu morrerás a cada dia e a cada noite a cada hora e em todo lugar através da renúncia, da abnegação, do sofrimento. Esta é a morte mais difícil e é a que Eu te peço.

Jesus: Agora vai Maria, um dia eu te tomarei a alma nas minhas mãos.

[Maria se levantou chorando e saiu novamente]

Jesus: Vai Maria, em paz. Um dia eu te pedirei o testemunho do sacrifício.

[Música. Maria coloca uma roupa tosca por cima do seu vestido, retira as jóias. Em seguida, Maria começa a jogar todas as suas coisas na rua. Música Alegre. Maria está radiante]

Maria: Venham meus irmãos! Aqui está o que eu tenho hoje, mas não preciso mais disso tudo.

Encontrei a felicidade verdadeira!

[A serva entra afoita]

Serva: Minha senhora, que se passa?

Maria: E acaso não vês?

Serva: Me perdoe Senhora, vejo mas não consigo entender. O vosso comportamento, perdoai-me, assemelha-vos a uma louca.

Maria*[não se importa com o que a serva diz]:* Veja, o que é isto?

Serva: Um colar de diamantes...

Maria: Quanto vale?

Serva: Nem imagino, uma fortuna, com certeza.

Maria: Toma! É teu.

Serva: Senhora, não posso...

Maria: É claro que podes. Afinal quanto me aturaste! A mim e às minhas esquisitices...

E tem mais: a partir de hoje tu estás livre para fazer o que bem entender.

[Maria está radiante, pula, beija as mãos das pessoas e vai distribuindo as coisas que tem].

Maria *[agora grita]:* Podem levar o que quiserem! A casa agora é dos que não têm teto!!!

[Apanhou um vaso e saiu correndo]

Cena 4

Maria lava os pés de Jesus

[Simão ordena para que uma mesa seja preparada, as servas entram. Jesus entra e se senta. A mesa cheia de frutas secas, eles comem. Música...]

[Para a música bruscamente. Maria entra com o vaso, procura por alguém entre os convidados, atira-se aos pés de Jesus, derrama o perfume nos pés do Cristo e lava-os com os seus cabelos.]

[Simão demonstra o seu desprezo por aquela mulher]

Simão*[falando ao público]:* Vêde, se fosse Ele o Messias, acaso não impediria que uma meretriz lhe derramasse perfume nos pés?

[Jesus olha Simão] **Jesus:** Simão, tu és um bom negociante não é verdade?

Simão: *[Lisonjeado]* Sim Senhor, eu sou um bom negociante.

Jesus: Havia um homem que tinha dois devedores. Um lhe devia 500 moedas e o outro devia-lhe 50 e como nenhum dos dois pudesse pagá-las ele a ambos perdoou. Eu te pergunto a ti Simão: Qual aquele que mais o amou?

Simão: É simples Mestre, aquele a quem mais ele perdoou.

Jesus: Disseste bem, Simão. Quando cheguei na tua casa tu não me deste o beijo na face que recomendam as escrituras, tu não me deste água para lavar as mãos, nem o rosto como recomenda a lei, nem me deste a toalha para enxugar o suor, mas esta mulher estranha lava-me os pés com as suas lágrimas e o seu unguento e beija-os. Esta mulher estranha enxuga-me os pés cansados e dilacerados com seus cabelos . *[Jesus se dirige à Madalena]* Então eu te digo mulher: porque tu muito amaste os teus pecados serão todos perdoados. Agora vai e não peques mais.
[Maria deu um grito e saiu a correr, o ambiente é desfeito. Música que representa a crucificação.]

Cena 5

Jesus ressuscita

[Maria de Magdala estava perto do túmulo de Jesus, Maria vê o túmulo aberto, Jesus está sentado do outro lado. Maria fala a Jesus]

Maria: Jardineiro! O túmulo foi roubado! Jardineiro!

[Jesus, se vira para ela, Maria grita]

Maria: Raboni!!!

Jesus: Maria. Não me toques, eu ainda não estive com meu Pai. Mas agora vai e anuncia a Boa Nova aos teus irmãos.

[Maria sai correndo, e se dirige ao público]

Maria: Ele voltou! Jesus voltou! Eu acabei de vê-lo! Ele ressuscitou dos mortos!

[Tiago, se levanta do meio do público e fala]

Tiago: Tu o viste? E tu crês que nós acreditaremos em ti? Tu crês que nós vamos aceitar a palavra de uma... mulher?

Tiago: Tu pensas que nós acreditaremos? Se Ele tivesse de voltar não iria aparecer-te a ti, uma... equivocada. Ele apareceria à mãe dele a quem ele amou ou a João a quem amava, mas não a ti!

[Maria recua envergonhada e Maria Santíssima a abraça]

Maria Santíssima: Não te preocupes, Eu sei que o Meu filho voltou, eu creio que Ele te apareceu a ti. Meu coração de mãe me diz. Eu creio, Maria, Ele voltou!

[Tiago sai, Maria vai falar Tiago, ele se vira e sai... Maria fica só...]

Cena 6

Maria e os leprosos

[Maria começa a pedir emprego, até que os leprosos passaram por ela]

Maria: Boa tarde, Senhor.

Tapeceiro: Boa tarde, Maria.

Maria: Senhor, tenho fome. Não poderia eu auxiliá-lo na confecção dos teus tapetes em troca de algum alimento?

Tapeceiro: Hum... Estás com fome... *[O tapeceiro indica para que ela se sente, retira um embrulho com pão]*

Tapeceiro*[e se aproxima dela se insinuando]:* Poderás comer o que quiseres *[quando ela ergue a mão para apanhar o pão, ele a agarra]*

Maria: Solte-me senhor!... Por favor!...

Tapeceiro*[gargalhada]:* O que há? Estás com vergonha de mim? Eu te conheço, és a louca de Magdala *[gargalha]* Vai-te então... quando quiseres estarei aqui te esperando para ceirmos juntos.*[gargalha]*

[Maria anda pela rua]

Maria: Senhora, não me alimento há muitos dias. Necessito trabalhar, ouço o choro de crianças em teu lar, por acaso, não estaríeis necessitando de auxílio para cuidar dos teus filhos, ou mesmo lavar suas roupas?

Bethania: Acaso sabes com quem estás a falar?

Maria: Sim senhora, És, Bethania, a esposa do governador da província. É por saber de vossas posses e ocupações que imaginei que talvez necessiteis de uma criada...

Bethania*[com raiva e desprezo]:* Tu? Ora vai-te daqui imunda! Como te atreves a dizer que não estou cuidando bem de minha casa, dos meus filhos, mulher vadia?

Maria*[Maria baixa a cabeça e recua com vergonha]:* Não. Perdoa-me não tive esta intenção.

Bethania: Pensas que eu vou me deixar iludir? Certamente perdeste tudo em um ato de loucura do qual te arrependeste e agora deseja roubar-me o lar. Jamais colocarás os pés em minha casa. E tu crês que eu permitiria que tocásseis em um fio de cabelo de meus filhos? Prefiriria deixá-los à míngua.

Maria: Senhora, compreendo tua ira, mas não sou eu a mesma de outros tempos, eu...

Bethania: Não compreendes nada... sua... sua... Suma daqui! E saiba que se eu puser meus olhos em ti novamente, ordenarei pessoalmente a tua prisão. Suma!

[Maria anda pela rua e senta-se. Se aproxima um grupo de leprosos vindo do meio do público]

Leprosa1: Senhora, onde encontrar Jesus de Nazaré?

Maria: Chegastes tarde.

Leprosa2: Nós vínhamos da Síria...

Maria: Chegastes tarde! Mataram-no pelo crime de amar. Mataram-no! Agora é tarde para nós os desgraçados.

Isabel: Mas como pode ser? Não era Ele o Messias?

Maria: Sim, mas os homens não o compreenderam.

Maria: E Ele foi levado ao calvário. Próximo da nona hora, após sofrimentos atrozes, e somente depois de suplicar ao Pai o perdão para os seus algozes, Ele consolou em especial as dores de Sua Mãe e... e sua cabeça tombou... seus braços se afrouxaram... sua voz se calou.

[Os leprosos começaram a chorar e Maria começou a falar]

Leprosa1: Como somos desgraçados!

Maria*[percebe que os leprosos ficaram muito tristes]:* Não... meus irmãos, não choreis! Ele prometeu que aquele que o chamasse Ele atenderia...

Leprosa2: Mas como, se Ele morreu?

Maria: Pois saibam que Ele ressuscitou do mundo dos mortos no terceiro dia! A palavra dele será o pão de nossas almas famintas de consolo e ânimo! As nossas dores serão o adubo de nossas esperanças.

Tende bom ânimo, meus irmãos, Jesus viverá para sempre em nossos corações.

Isabel: Para ti, estas recordações são valiosas, tu o conheceste, mas e quanto a nós... que não o conhecemos, nada sabemos Dele?

Maria*[Pensa]:* Eu posso lhes contar! Sim! Estarei convosco! Se a palavra do Cristo me consolou... poderá também consolar os vossos corações. Ele nos recomendou dividirmos o pão com os nossos irmãos.

Leprosa1: Entretanto, teremos que ir para o vale dos imundos...

Maria: Pois irei também! E todos os dias ao entardecer lembraremos as doces palavras do Rabi da Galiléia e reviveremos o seu amor!

[Música Éden, os leprosos caminham e se acomodam]

[Maria cuida dos leprosos e recebe uma senhora com um filho nos braços]

Bethania: Por favor, meu nome... é...

Maria: Não diga nada. Aqui os nomes do passado não têm importância. Poderíamos chamar-te Ruth?
[a mulher concordou com um aceno]

Maria: A Paz esteja convosco minha irmã. Deite-se, descanse e aguarde que traremos algum alimento para ti e teu filho.

Bethania: Muito... obrigado.

Maria: Agradeça a Jesus, minha irmã.

[Maria atende outra doente]

Maria: Sente-se melhor, Isabel?

Isabel: Ah, muito melhor senhora. Sinto-me mais disposta. Graças a Deus!

Maria: Louvado seja! Bem, se estás melhor já podes auxiliar a nossa irmã Ruth, ela acaba de chegar e certamente necessita de apoio.

Isabel: Com prazer.

[Enquanto as duas mulheres conversam, Maria conversa com outros doentes]

[Todos dormem, um grito de mulher, todos se levantam, Maria socorre a mulher]

Bethania: Socorro, socorro!!

Maria: O que há minha filha?

Bethania: Minha cabeça, minha cabeça dói!

[A mulher se contorce e fica imóvel, Maria lhe acaricia a fronte, todos voltam a dormir]

Maria: Jacó, Jacó, acorda. É preciso que te alimentes.

Jacó: Deixe-me aqui. Não quero comer nada! De que adianta lutar se... se... esta peste está me devorando!

Maria: Jacó, Lembra-te da estória que te contei do Cristo e da cura do leproso?

Jacó: Cristo, que Cristo? Então porque Ele não se manifesta? Porque Ele não nos mostra o "Seu poder" e nos cura a todos? Como podemos ficar aqui sofrendo, abandonados e assistindo esta doença terrível

nos consumir a cada dia? Onde está o teu Cristo agora que não nos ajuda?

Maria: Jacó. Pense bem Jacó. Acaso não te recordas de nada que tenhas feito e que te causou estes males?

Jacó: Como assim?

Maria: Ora, meu irmão! Se Jesus nos disse que Deus é nosso Pai de amor, não nos deixaria Ele sofrer sem nenhuma razão.

Jacó: Não, não me lembro de nada! Sempre fui cumpridor dos meus deveres! Zelei por minha família, por meu nome, até que esta doença me empurrou para este vale infernal

Maria*[fala em particular com o doente]*: Outro dia sonhei que eras muito rico, tinhas um lar com amplos jardins, uma esposa jovem e dedicada, cabelos dourados como o sol da tarde. Mas, tudo isto não te bastou *[Jacó é tomado de pavor]* subtraíste a vida de teu irmão para gozar de suas posses. Assim, contaminaste teu coração com as farpas do ódio e do crime.

Jacó: Como podes?

Maria: Quando nosso coração se enche de amor alcançamos verdades antes desconhecidas para nós. Saiba que jamais tocarias neste assunto, se não lhe fôsse necessário recordar teu irmão.

[Jacó se envergonha]

Maria: Entendeste agora? Quando subtraímos qualquer coisa de alguém, adquirimos débitos com a nossa consciência perante Deus. Arrependa-te Jacó, diante de ti e de nosso Pai que é Deus. Para que possas encontrar a Paz que almejas

Jacó: Sai daqui! Deixe-me só!

[Isabel, acena para que Maria se afaste de Jacó. Maria se aproxima de Bethânia e a coloca no colo, Isabel deita-se com a criança, Bethania move o braço]

Maria: Calma, filha, calma. Está tudo bem.

[Bethania se agita um pouco]

Maria: Não se preocupe, tudo ficará bem.

Bethania: Sen...ho..ra... Deus lhe pague! Sinto que... minha vi...da... está... chegando ao... fim... Perdoa-me...

Maria: Mas o que é isso? Não há nada a perdoar. Amanhã vc estará bem novamente.

Bethania: Pre...ci...so lhe falar. Não posso morrer e deixar meu filhinho só no mundo.

Maria: Ruth, estamos cuidando dele como se fosse nosso filho, até que vc se recupere totalmente.

Bethania: Não... estou aqui a quase três anos e agora sinto que não acordarei amanhã... Por Deus, me prometa... que cuidará dele...

Maria: Se desejas isto, sim eu prometo!

[Bethania, chora mais intensamente]

Bethania: Senhora, eu... eu... sou... eu fui... Bethania, a esposa do governador.

Maria*[com profundo carinho]*: Sim, eu sei minha filha, sei quem és.

Bethania: Todos me abandonaram... assim como eu fiz a ti naquele dia ... Mas tu me acolheste com tanto amor...

Maria: Todos necessitamos do perdão uns dos outros e necessitamos também que perdoemos a nós mesmos!

Bethania: Perdoa-me...

[Bethania, morre. Um leproso a retira do palco]

[Maria vê uma mancha no peito, toca e nada sente, levanta-se]

Maria: Meus irmãos, nós os leprosos *[os leprosos se entreolham]* sim, meus irmãos, nós, os leprosos, pagamos na carne os crimes que na carne cometemos! A beleza física era para mim uma de minhas maiores riquezas. Obtive posses - muitos homens se atiraram aos meus pés afirmando que atenderiam a qualquer pedido meu. Mas o vazio de minh'alma nenhum deles jamais pôde preencher. Somente quando me atirei aos pés do Amor Vivo, minha alma renasceu. Naqueles instantes em que o remorso e a vergonha me rasgavam o Espírito me senti feliz porque também perpassavam-no as luzes que o Cristo vinha nos trazer. Todos os que me bajulavam os caprichos me abandonaram; junto a vós, entretanto, me senti amada verdadeiramente. Filhos de minha alma, preciso lhes dizer o quanto lhes sou grata por todos estes anos juntos.

[Música As Bem-Aventuranças]

[Maria bastante enferma]

Maria: Agora sinto que estou em meus últimos dias e desejo ver Maria, a mãe de Jesus! Preciso ir até ela! Talvez desejo vê-la também porque, Ela, nos meus momentos de prova e abandono, foi minha mãe. Amo a todos do fundo de meu coração. E sinto não poder ter sido uma mãe ainda mais amorosa como Jesus me pediu.

[Maria se despediu dos leprosos e caminhou... até cair.]

Cena 7

Maria desencarna

[Maria Santíssima se aproxima, coloca um manto sobre ela. Maria desperta]

Maria: Como soubestes?

Maria Santíssima: O amor que une dois corações não precisa de palavras. E como bem sabes tu, maior ainda é o amor de mãe. Ele atravessa as fronteiras do invisível e encontra os filhos de nossa alma.

Maria: Mãe...Minha mãe.

Maria Santíssima: Maria, minha filha querida! A vida na terra, e para a terra, é uma ilusão! Meu filho te espera.

Maria: Ah! Quanta saudade!

Maria Santíssima: Te acalma e descansa... vem vindo a alvorada... Mais uma vez, Ele espera por Ti...

[Maria se desliga do corpo, se sente leve e feliz. Jesus vem ao seu encontro]

Maria: Raboni!!!

Jesus: Maria! Tu foste fiel até o fim. Agora vem para ser feliz no meu reino

[Maria caiu nos braços de Jesus]

[Música Aurora]

Fontes de consulta:

Conferência Maria de Magdala – Proferida pelo médium Divaldo Pereira

Primícias do Reino – Amélia Rodrigues por Divaldo Pereira Franco

Boa Nova – Humberto de Campos por Francisco Cândido Xavier

Elucidações Evangélicas – Antonio Luiz Sayao

Caminho Verdade e Vida – Emmanuel por Francisco Cândido Xavier